ReGeo
ISSN: 2177-3246

A FAMÍLIA COMO PARCEIRA NA AVALIAÇÃO FORMATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL

THE FAMILY AS A PARTNER IN FORMATIVE ASSESSMENT: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN ELEMENTARY EDUCATION

LA FAMILIA COMO SOCIA EN LA EVALUACIÓN FORMATIVA: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n6-135

Data de submissão: 14/05/2026 **Data de publicação:** 28/06/2026

Carmem Lúcia Valente Pereira
Mestranda em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)
E-mail: carmemvalente1970@gmail.com

José Ion de Souza
Pós-graduado
Instituição: Faculdade de Formação de Professores de Araripina (FAFOPA)
Araripina, PE
E-mail: ionsouza@hotmail.com

Orleângela Kelly Lima Rios
Mestranda em Ciência da Educação
Instituição: Universidade Tecnológica Intercontinental (ITIC)
E-mail: orleangelakelly@gmail.com

Larrey Setimi de Castro
Mestrando em Educação
Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)
E-mail: larreysetimidecastro@gmail.com

Marilena Fernandes Ribeiro
Mestranda em Educação
Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)
E-mail: marilenafernandesrr@hotmail.com

Valmina Pires Barbosa da Silva
Doutoranda
Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)
E-mail: valminapiresbarbosa@gmail.con

RESUMO
Este estudo analisa o papel da família como parceira no processo de avaliação formativa no ensino fundamental, destacando seus desafios e potencialidades. A avaliação formativa, ao priorizar o acompanhamento contínuo da aprendizagem, exige a participação ativa de diferentes sujeitos, entre eles a família, que contribui com informações relevantes sobre o desenvolvimento dos estudantes. O diálogo entre escola e família fortalece o processo educativo, favorecendo intervenções pedagógicas

mais eficazes e contextualizadas. No entanto, essa parceria ainda enfrenta limites, como dificuldades de comunicação, desigualdades sociais e desconhecimento sobre o papel da avaliação formativa. Apesar disso, as possibilidades de integração são amplas, especialmente com o uso de tecnologias e práticas mais participativas. Conclui-se que a construção de uma relação colaborativa entre família e escola é essencial para promover uma educação mais inclusiva, significativa e voltada ao desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Família e Escola. Ensino Fundamental. Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study analyzes the role of the family as a partner in the formative assessment process in elementary education, highlighting its challenges and potentialities. Formative assessment, by prioritizing continuous monitoring of learning, requires the active participation of different subjects, including the family, which contributes relevant information about the development of students. Dialogue between school and family strengthens the educational process, favoring more effective and contextualized pedagogical interventions. However, this partnership still faces limits, such as communication difficulties, social inequalities and lack of understanding about the role of formative assessment. Despite this, the possibilities for integration are broad, especially with the use of technologies and more participatory practices. It is concluded that the construction of a collaborative relationship between family and school is essential to promote a more inclusive, meaningful education aimed at the integral development of students.

Keywords: Formative Assessment. Family and School. Elementary Education. Learning. Pedagogical Practices.

RESUMEN

Este estudio analiza el papel de la familia como socia en el proceso de evaluación formativa en la educación primaria, destacando sus desafíos y potencialidades. La evaluación formativa, al priorizar el seguimiento continuo del aprendizaje, requiere la participación activa de diferentes sujetos, incluida la familia, que contribuye información relevante sobre el desarrollo de los estudiantes. El diálogo entre escuela y familia fortalece el proceso educativo, favoreciendo intervenciones pedagógicas más efectivas y contextualizadas. Sin embargo, esta asociación aún enfrenta límites, como dificultades de comunicación, desigualdades sociales y falta de comprensión sobre el papel de la evaluación formativa. A pesar de esto, las posibilidades de integración son amplias, especialmente con el uso de tecnologías y prácticas más participativas. Se concluye que la construcción de una relación colaborativa entre familia y escuela es esencial para promover una educación más inclusiva, significativa y orientada al desarrollo integral de los estudiantes.

Palabras clave: Evaluación Formativa. Familia y Escuela. Educación Primaria. Aprendizaje. Prácticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação formativa é uma abordagem essencial no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino fundamental, por priorizar o acompanhamento do estudante. Diferente de práticas avaliativas tradicionais que se preocupam com resultados, a avaliação formativa é voltada para compreender o percurso do estudante, identificando avanços, dificuldades e suas potencialidades. Assim a participação da família é um elemento relevante, uma vez que amplia o olhar sobre o estudante fortalecendo a construção de estratégias pedagógicas que sejam mais eficazes e contextualizadas.

A parceria entre família e escola enfrenta diversos desafios que dificultam sua efetivação nas escolas. Entre eles tem a falta de comunicação, as diferenças socioculturais, o desconhecimento sobre o papel da avaliação formativa e também a limitação de tempo por parte da família. Esses desafios podem gerar distanciamento e atrapalhar a construção de um vínculo colaborativo que favoreça o processo de aprendizagem. Assim é fundamental práticas e mecanismos que promovam nas escolas maior aproximação e engajamento com as famílias.

A participação ativa da família na avaliação formativa contribui para a construção de um ambiente educativo mais democrático, inclusivo e significativo. O diálogo entre professores e responsáveis possibilita intervenções que são mais precisas e se encontram alinhadas às necessidades dos estudantes, favorecendo assim o desenvolvimento integral. Nesse sentido, refletir sobre os desafios e potencialidades da atuação da família na avaliação formativa são essenciais para o fortalecimento de práticas educativas que sejam mais humanizadas e eficazes no ensino fundamental.

2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA AVALIAÇÃO FORMATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL

A participação da família na avaliação formativa no ensino fundamental se destaca na educação, sobretudo por sua contribuição no acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes. A avaliação formativa, ao privilegiar o desenvolvimento integral do educando, demanda uma visão que ultrapassa os limites da sala de aula, incorporando diferentes contextos da vida do aluno. Nesse sentido, a família assume um papel fundamental ao oferecer informações vistas como relevantes sobre o cotidiano, as dificuldades e os avanços do aluno, contribuindo assim para práticas pedagógicas mais contextualizadas e eficazes.

A família sendo parceira do processo avaliativo auxilia no fortalecimento da construção de uma educação mais democrática e participativa como foco no estudante. A interação entre escola e família permite a troca de informações que enriquecem o desempenho escolar, favorecendo intervenções pedagógicas que sejam mais assertivas. Além disso, essa colaboração contribui para a construção de

vínculos afetivos que elevam a motivação e o engajamento dos estudantes nas atividades realizadas na escola (Souza; Pereira, 2022).

A efetivação dessa parceria ainda tem desafios, especialmente relacionados à comunicação entre escola e família. Muitas instituições ainda utilizam meios tradicionais de avaliação sem contato com a experiência do estudante, o que dificulta o diálogo contínuo e significativo com a família. Além disso, fatores como a rotina de trabalho dos responsáveis e a falta de acesso a tecnologias também podem limitar essa interação, comprometendo o processo de aprendizagem.

Um desafio relevante envolve ao desconhecimento, por parte das famílias, sobre a importância da avaliação formativa e de sua participação. Em muitos casos, os responsáveis ainda associam a avaliação apenas a provas e notas, sem compreender seu caráter processual e diagnóstico. Essa visão limitada pode dificultar a participação da família no processo de aprendizagem, uma vez que não compreendem como podem contribuir para o desenvolvimento dos filhos (Almeida, 2021).

Além disso, as desigualdades sociais e culturais também impactam diretamente na participação da família no processo avaliativo. Famílias em situação de vulnerabilidade social, por exemplo, podem enfrentar dificuldades relacionadas ao acesso à informação, à escolaridade dos responsáveis e às condições materiais, o que limita sua atuação no acompanhamento escolar. Essa realidade exige da escola uma postura sensível e inclusiva, capaz de acolher as diferentes realidades.

As possibilidades de integração entre família e avaliação formativa são amplas e promissoras. O uso de tecnologias digitais serve de apoio, como aplicativos de comunicação escolar, sendo uma estratégia eficaz para aproximar escola e família, através do compartilhamento de informações em tempo real. Essas ferramentas favorecem o acompanhamento da família do desempenho dos seus filhos, tornando o processo avaliativo mais transparente e participativo, enriquecendo a aprendizagem do estudante (Martins, 2023).

A promoção de reuniões pedagógicas mais dialógicas e participativas também é importante. Quando a escola cria espaços de escuta ativa para as famílias, possibilita a construção de uma relação de confiança e corresponsabilidade elevando a participação. Esse diálogo contribui para que os responsáveis compreendam melhor o processo avaliativo e se sintam mais seguros para participar trazendo experiências que elevam a aprendizagem.

A formação dos professores também é importante nesse processo, uma vez que são eles os mediadores da relação entre escola e família. Professores que estão bem preparados para desenvolver práticas avaliativas formativas e para dialogar com as famílias tendem a promover uma participação mais efetiva e significativa. Assim a formação continuada torna-se essencial para o aprimoramento da parceria da família com a escola (Barbosa; Lima, 2021).

A participação da família contribui para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, aspecto fundamental na aprendizagem. Quando a família acompanha o processo de aprendizagem fortalecem a autoestima e o sentimento de pertencimento na escola. Esse apoio é determinante para o sucesso acadêmico e para a formação integral do aluno.

Outro ponto é a necessidade de adaptação das práticas avaliativas às diferentes realidades da vida dos estudantes. A escola deve considerar as especificidades culturais, sociais e econômicas das famílias ao propor estratégias de participação, evitando assim práticas que sejam padronizadas que acabam por excluir determinados grupos. A flexibilidade e a sensibilidade com as famílias são fundamentais para garantir a inclusão de todos no processo (Santos; Melo, 2022).

A avaliação formativa ao ser articulada com a participação da família, também favorece a construção de uma aprendizagem com maior significado para o estudante. Ao compreender o contexto do aluno, o professor pode propor atividades que são mais contextualizadas e alinhadas às experiências dos estudantes, tornando o processo educativo mais relevante e motivador.

A escuta ativa da família nesse processo se apresenta como uma prática essencial. Ouvir as percepções dos responsáveis sobre o desenvolvimento dos filhos permite ao professor identificar aspectos do educando que envolvem sua aprendizagem que muitas vezes não é perceptível no ambiente escolar. Essa troca de informações contribui para uma avaliação mais completa e precisa que fortalece a aprendizagem (Dias, 2023).

Além disso, a corresponsabilidade entre escola e família fortalece o compromisso com a aprendizagem dos estudantes. Quando ambos os contextos atuam de forma integrada, cria-se uma rede de apoio que potencializa o desenvolvimento educacional. Essa parceria contribui para a construção de uma cultura avaliativa mais formativa e menos punitiva.

A cultura escolar também influencia a forma como a família participa do processo avaliativo. Instituições que valorizam o diálogo e a participação conseguem construir relações que são mais próximas com as famílias, favorecendo assim a implementação da avaliação formativa. Por outro lado, escolas com práticas vistas como tradicionais podem encontrar maiores dificuldades nesse processo (Teixeira, 2023).

A mediação pedagógica assume um papel importante na ligação entre a família e a avaliação formativa. O professor se tornar um mediador do processo deve buscar estratégias que envolvam as famílias de forma significativa, promovendo o seu entendimento sobre a importância da avaliação contínua e do acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

É importante a compreensão que a participação da família na avaliação formativa não pode ser compreendida como uma obrigação, mas como um beneficio para a construção do processo educativo.

Quando essa parceria é estabelecida de forma respeitosa e colaborativa, contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a melhoria da educação (Nascimento, 2023).

Dessa forma, embora existam desafios a serem superados, as possibilidades de integração entre família e avaliação formativa no ensino fundamental são vastas e essenciais para a construção de uma educação mais inclusiva, participativa e significativa. Investir nessa parceria é um caminho promissor para fortalecer o processo de aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

3 FAMÍLIA E ESCOLA EM DIÁLOGO: O PAPEL DA PARCERIA NA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A relação entre família e escola é um elemento essencial para o desenvolvimento dos estudantes, especialmente no ensino fundamental. Quando há diálogo o processo educativo se torna mais completo, pois o aluno passa a ser compreendido em suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, a avaliação formativa ganha relevância por permitir o acompanhamento contínuo da aprendizagem para melhor desenvolvimento do aluno, sendo enriquecida pelas contribuições da família, trazendo experiências da criança fora da escola.

Diferente das avaliações tradicionais, que focam apenas em resultados finais para aprovação, a avaliação formativa busca compreender o percurso do estudante, valorizando seus avanços e identificando suas dificuldades. Para que isso aconteça de forma eficaz, a participação da família é fundamental, pois ela pode compartilhar percepções importantes sobre o comportamento e o desenvolvimento do aluno, trazendo uma nova visão para escola. Assim, o diálogo entre escola e família amplia o olhar sobre o aluno e contribui para intervenções pedagógicas que sejam mais assertivas (Luckesi, 2021).

> No ensino fundamental, essa parceria se torna ainda mais significativa, pois é nessa etapa que se consolidam aprendizagens essenciais para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes. O envolvimento da família no acompanhamento escolar fortalece a confiança da criança, aumenta sua motivação e contribui para um melhor desempenho. Dessa forma, a construção de uma relação próxima entre família e escola se apresenta como um caminho importante para o sucesso educacional (Hoffmann, 2021, p.4).

O diálogo entre família e escola ainda enfrenta diversos desafios. Um dos principais está relacionado à comunicação, que muitas vezes ocorre de forma limitada e pontual, restrita a reuniões formais ou momentos específicos envolvendo alguma ocorrência. Essa falta de comunicação dificulta o acompanhamento do processo de aprendizagem e enfraquece a proposta da avaliação formativa.

Outro aspecto envolve as diferenças socioculturais entre as famílias e o ambiente escolar. Nem todos os responsáveis possuem o mesmo nível de escolaridade ou familiaridade com as práticas

pedagógicas, o que pode gerar insegurança ou até mesmo afastamento. Assim é fundamental que a escola adote uma postura acolhedora com as famílias, respeitando as diferentes realidades e promovendo a inclusão e a equidade (Arroyo, 2021).

A rotina intensa de trabalho e as demandas do dia a dia também dificultam a participação ativa de muitas famílias. Em diversos casos, a ausência não está relacionada à falta de interesse, mas às limitações que são impostas pelas condições de vida da família, pois em alguns casos todos os membros da família precisam trabalhar. Por isso, é importante que a escola compreenda essas dificuldades e busque alternativas que facilitem a participação dos responsáveis.

Mesmo com os desafios, existem inúmeras possibilidades para fortalecer essa parceria da família com a escola no processo avaliativo. O uso de tecnologias digitais, por exemplo, tem se mostrado um recurso importante para aproximar família e escola. Ferramentas como aplicativos de comunicação e plataformas educacionais permitem elevar o contato da família de forma mais frequente e dinâmica, facilitando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes pelos responsáveis (Moran, 2021).

Outra estratégia que pode servir de apoio no diálogo é a realização de encontros mais participativos com as famílias, nos quais o diálogo seja valorizado com horário mais flexíveis. Esses momentos podem ser utilizados não apenas para informar, mas também para ouvir, esclarecer dúvidas e construir coletivamente estratégias para enriquecer a aprendizagem dos alunos.

A escuta ativa é precisa ser um elemento central na relação da família com a escola para uma avaliação formativa efetiva. Quando a escola valoriza a opinião das famílias, cria um ambiente de confiança e respeito, no qual todos se sentem parte do processo educativo. Essa troca de experiências contribui para uma avaliação que sejam mais ricas e tenha um real significado ao estudante (Candau, 2021).

O professor nessa relação exerce um papel fundamental como mediador. Cabe a ele estabelecer uma comunicação clara, acolhedora e constante com as famílias, explicando os objetivos da avaliação formativa e orientando sobre como os responsáveis podem contribuir para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos.

A parceria entre família e escola também favorece a construção de uma avaliação que seja mais humanizada, que valoriza o processo de aprendizagem de todos os estudantes e não apenas os resultados para sua aprovação. Esse tipo de abordagem contribui para o desenvolvimento de uma educação que é mais justa, inclusiva e voltada para as necessidades dos estudantes (Saviani, 2021).

Outro ponto importante é o impacto dessa parceria no desenvolvimento emocional dos alunos, pois impacta diretamente na aprendizagem do estudante. Quando o aluno percebe que família e escola

caminham juntas, ela se sente mais segura, confiante e motivada, o que reflete diretamente em sua aprendizagem e em sua relação com a escola.

O diálogo entre família e escola facilita a realização de uma identificação das dificuldades de aprendizagem de cada estudante que está participando da avaliação. A família aos compartilhar informações e as experiências vivenciadas pelos estudantes auxilia a escola a agir de forma mais rápida e eficaz nas dificuldades percebidas, propondo intervenções adequadas às necessidades de cada estudante (Vygotsky, 2021).

Para que essa relação possa realmente ser seja fortalecida, é necessário que a escola invista em práticas que incentivem a participação das famílias e promovam um ambiente voltado para alcançar um acolhimento e respeito. A construção desse vínculo à realização de um exige esforço contínuo, mas seus resultados valem a pena, pois são extremamente positivos para o processo de aprendizagem do estudante (Freire, 2022).

Dessa forma, a parceria entre família e escola na avaliação formativa se apresenta como um caminho essencial para uma educação que tenha um maior significado ao estudante. Ao superar desafios e valorizar o diálogo, é possível construir um processo de ensino-aprendizagem mais completo, no qual todos os envolvidos atuam de forma colaborativa para a formação integral dos estudantes.

4 A FAMÍLIA COMO ALIADA NO PROCESSO AVALIATIVO: LIMITES E POTENCIALIDADES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A presença da família no processo avaliativo tem se mostrado cada vez mais relevante no ensino fundamental, na avaliação formativa. Nesse modelo, a aprendizagem é compreendida como um processo contínuo, que exige acompanhamento, diálogo e intervenções constantes. A família, ao participar desse percurso, contribui para a compreensão do desenvolvimento do estudante, tornando-se uma aliada importante na construção do conhecimento.

A avaliação formativa rompe com a lógica classificatória tradicional e valoriza o percurso e a experiência trazida pelo aluno. Nesse sentido, a participação da família permite que o professor tenha acesso a informações que além do ambiente escolar, como hábitos de estudo, comportamentos e dificuldades cotidianas. Essa integração amplia as possibilidades de intervenção pedagógica e favorece uma aprendizagem com real significado (Vasconcellos, 2022).

Apesar da sua relevância, a atuação da família no processo avaliativo ainda encontra limites considerados importantes. Um dos principais desafios está relacionado à falta de compreensão sobre o

papel da avaliação formativa pela família. Muitas famílias ainda associam a avaliação exclusivamente a notas e provas, o que dificulta a valorização de práticas que sejam mais qualitativas e contínuas.

Outro limite envolve a comunicação entre escola e família, que nem sempre ocorre de forma eficiente. Em muitos casos, as informações sobre o desempenho dos alunos são transmitidas de maneira superficial ou apenas em momentos específicos, como reuniões bimestrais ou para conversas sobre ocorrências. Essa limitação compromete o acompanhamento contínuo, o que atrapalha o potencial da avaliação formativa (Ferreira, 2023).

Além disso, fatores socioeconômicos também influenciam diretamente na participação das famílias. A falta de tempo, decorrente de jornadas de trabalho extensas, e as condições de vulnerabilidade social podem dificultar o envolvimento mais ativo no acompanhamento escolar dos filhos. Essa realidade exige da escola sensibilidade e estratégias inclusivas.

Apesar dos limites, as potencialidades da participação da família na avaliação formativa são amplas. Quando há diálogo e cooperação, cria-se uma rede de apoio que fortalece o aprendizado do estudante. A família passa a compreender melhor o processo de aprendizagem e pode contribuir de forma mais efetiva no cotidiano escolar de seus filhos (Nóvoa, 2022).

O uso de estratégias que sejam diversificadas para comunicação também amplia essas possibilidades. Ferramentas digitais, reuniões mais dinâmicas e canais abertos de diálogo permitem maior proximidade entre escola e família, favorecendo assim o acompanhamento contínuo da aprendizagem do aluno e a construção de uma relação que seja mais colaborativa.

Outro ponto relevante é a possibilidade de construção de uma avaliação que seja mais inclusiva e equitativa. Ao considerar o contexto familiar, a escola pode adaptar suas práticas avaliativas, respeitando as singularidades dos alunos e promovendo assim uma educação mais equitativa e democrática que atenda a todos os estudantes reforçando seu aprednizado (Sacristán, 2021).

A consolidação dessa parceria, no entanto, exige a realização de mudanças na cultura escolar. É necessário superar práticas tradicionais e investir em uma abordagem que seja mais participativa, que reconheça a importância da família no processo educativo. Esse movimento demanda formação continuada e um real compromisso da escola (Libâneo; Freitas, 2022).

Dessa forma, a família, quando integrada ao processo avaliativo, deixa de ser apenas uma espectadora e passa a atuar como agente ativo na aprendizagem dos estudantes. Mesmo diante dos limites existentes, as potencialidades dessa parceria são amplas e apontam para a construção de uma educação realmente mais humana, colaborativa e centrada no desenvolvimento integral do aluno.

5 CONCLUSÃO

A avaliação formativa, ao integrar a família, aumenta consideravelmente as chances de sucesso no aprendizado do ensino fundamental. Ao entender o aluno além dos números, essa forma de avaliar prioriza o percurso, o ambiente e as características únicas de cada um. Assim, a família deixa de ser coadjuvante e se torna parceira fundamental, oferecendo dados, suporte emocional e acompanhamento constante, que são cruciais para um ensino mais relevante e humano.

Contudo essa união ainda tem obstáculos notáveis, como a falta de comunicação clara entre escola e família, as diferenças sociais e culturais, e a falta de informação sobre o papel da avaliação formativa. Esses problemas não podem ser deixados de lado, pois afetam diretamente o bom funcionamento do processo educativo. Para resolvê-los, é preciso que as escolas sejam mais abertas e receptivas, e que criem métodos que incentivem o diálogo, a atenção e a participação das famílias, respeitando suas diversas vidas.

Em contrapartida, os benefícios dessa relação são muitos e animadores. Quando família e escola trabalham juntas, forma-se um sistema de apoio que impulsiona o crescimento intelectual, social e emocional dos alunos. A avaliação formativa, nesse cenário, fica mais abrangente, justa e inclusiva, auxiliando na criação de um aprendizado contínuo e valioso. Portanto, investir nessa parceria não é apenas uma opção, mas algo essencial para estabelecer práticas educativas mais eficientes e dedicadas ao desenvolvimento completo dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. Avaliação formativa e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2021.

ANDRADE, M. L. Políticas públicas e participação da família na escola. Brasília: MEC, 2021.

ANTUNES, C. Como desenvolver competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2023.

ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2021.

BARBOSA, T. R.; LIMA, F. S. Formação docente e avaliação formativa. Revista Educação Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2021.

CANDAU, V. M. Educação intercultural e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

CANÁRIO, R. A escola tem futuro? Porto: Porto Editora, 2022.

CARVALHO, D. P. Aprendizagem significativa no ensino fundamental. Campinas: Papirus, 2021.

COSTA, A. R.; FERREIRA, L. M. Desigualdades sociais e educação. Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. 1-18, 2022.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2021.

DIAS, E. F. Avaliação e práticas escolares inclusivas. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.

ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. São Paulo: Cortez, 2021.

FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2021.

FERREIRA, L. M. Gestão da comunicação escolar. São Paulo: Atlas, 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FREITAS, H. S.; OLIVEIRA, J. P. Avaliação e corresponsabilidade na escola. Revista Educação em Foco, v. 17, n. 1, p. 78-95, 2022.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2022.

GOMES, V. L. Desenvolvimento socioemocional na escola. São Paulo: Moderna, 2023.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Mediação, 2021.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional. São Paulo: Cortez, 2021.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2021.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2022.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. Políticas educacionais e práticas escolares. Goiânia: Alternativa, 2022.

LIMA, R. C.; COSTA, M. A. Família e escola: desafios contemporâneos. Revista Educação e Sociedade, v. 43, p. 1-20, 2022.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2021.

MARTINS, P. A. Tecnologias digitais na educação básica. Porto Alegre: Artmed, 2023.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Campinas: Papirus, 2021.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2021.

NASCIMENTO, S. R. Práticas avaliativas e inclusão escolar. Salvador: EDUFBA, 2023.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 2022.

OLIVEIRA, A. P.; COSTA, R. S. Educação e desigualdade social. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

OLIVEIRA, C. M. Comunicação escolar e família. Revista Gestão Educacional, v. 12, n. 3, p. 33-50, 2023.

PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2022.

PEREIRA, A. L. Mediação pedagógica no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 2022.

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2021.

RODRIGUES, M. S. Escola e família: construindo parcerias. Revista Educação Hoje, v. 10, n. 2, p. 25-40, 2022.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SANTOS, J. F.; MELO, R. C. Inclusão e diversidade na escola. Recife: UFPE, 2022.

SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2021.

SILVA, L. G. Avaliação formativa no contexto escolar. São Paulo: Cortez, 2021.

SOUZA, E. P.; PEREIRA, D. R. Família e aprendizagem escolar. Revista Pedagogia Atual, v. 8, n. 1, p. 12-28, 2022.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2022.

TEIXEIRA, A. C. Cultura escolar e práticas avaliativas. Revista Educação Crítica, v. 9, n. 1, p. 55-70, 2023.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 2022.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papirus, 2022.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2022.